

A VIVÊNCIA DOS ESPORTES DE TACO E RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RIBEIRO, Filipe Ferreira¹
FERREIRA, Kayo Guylherme Ferreira²
SOUZA, Luiz Henrick³
PEREIRA, Wallace Sousa⁴
OLIVEIRA, Sara Hingrid Ramos Gonçalves de⁵
SILVA, Anamarília Viana⁶

RESUMO: Este estudo é um relato de experiência que busca evidenciar a vivência dos esportes de taco e raquete na escola, em uma proposta de ensino do PIBID Educação Física UFMA. Este trabalho teve inúmeras etapas, desde o planejamento das aulas, a construção de materiais alternativos e sua implementação nas aulas, até a análise de como se deu a participação dos alunos nas aulas. Observamos que apesar dos problemas estruturais e de falta de materiais foi possível realizar a vivência do conteúdo, com participação de boa parte dos alunos, apesar de suas dificuldades em alguns momentos. Aulas como estas demonstram que apesar das dificuldades é possível proporcionar uma boa vivência sobre esportes de taco e raquete aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: escola; jogos; ensino-aprendizagem; golfe; badminton.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de um relato de experiência sobre a vivência dos esportes de taco e raquete nas aulas de Educação Física, realizada numa escola da rede municipal de São Luís-Ma, campo de atuação dos estudantes pertencentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Educação Física/UFMA (2022-2024).

¹ Graduando de Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFMA, São Luís, filipe.fr@discente.ufma.br

² Graduando de Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFMA, São Luís, kgf.ferreira@discente.ufma.br

³ Graduando de Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFMA, São Luís, henrick.luiz@discente.ufma.br

⁴ Graduando de Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFMA, São Luís, wallace.sousa@discente.ufma.br

⁵ Graduanda de Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFMA, São Luís, sara.hingrid@discente.ufma.br

⁶ Mestranda em Educação pelo PPGE/UFMA, Licenciada em Educação Física pela UFMA, professora de Educação Física da rede municipal de Educação de São Luís-MA; Supervisora PIBID, UFMA, São Luís, anamarilia.vs@gmail.com

De acordo com Barros, Oliveira e Rosário (2018), os esportes mais conhecidos e praticados nas escolas brasileiras atualmente são o voleibol, basquetebol, atletismo, futsal e handebol. No entanto, essa rotina limitada exclui uma variedade de esportes não tradicionais que poderiam enriquecer o cenário escolar, como aqueles que envolvem o uso de tacos e raquetes. A inclusão dessas modalidades menos usuais pode proporcionar aos alunos uma experiência mais ampla e diversificada, estimulando a descoberta de novos interesses e habilidades esportivas, além de fomentar uma cultura de inclusão e diversidade nas atividades físicas escolares.

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, os esportes mencionados estão agrupados sob as categorias de “rede/quadra dividida ou parede de rebote” e “campo e taco” na unidade dedicada aos esportes, apresentando características e objetivo de cada esporte. Essa medida reforça a ideia de que a Educação Física deve ser uma experiência enriquecedora e estimulante, capaz de atender às diversas necessidades e interesses dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Ao reconhecer e integrar essas modalidades menos convencionais, a BNCC destaca a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Em síntese, este relato de experiência visa não apenas compartilhar as vivências e aprendizados obtidos com a prática dos esportes de taco e raquete nas aulas de Educação Física, mas também destacar a importância da diversificação do currículo esportivo escolar. Através da inclusão de modalidades menos convencionais, como os esportes de taco, podemos enriquecer o ambiente educacional, proporcionando aos alunos oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e social mais abrangentes e significativas. Assim, almejamos contribuir para uma Educação Física mais inclusiva, diversificada e estimulante, que promova o pleno desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões.

2 METODOLOGIA

O conteúdo “Esportes de taco e raquete” foi o conteúdo escolhido para ser trabalhado no segundo bimestre letivo da escola. Tal escolha se deu pela necessidade de diversificação de conteúdos da Educação Física naquele ambiente que, por muitos anos, priorizou esportes de bola jogados com o pé.

No entanto, durante o planejamento, identificamos uma questão bem presente na realidade da Educação Física escolar: a falta de materiais para a vivência prática nas aulas. Nesse sentido, tivemos que fazer adaptações para que pudéssemos levar a experiência com taco e raquete pra escola.

Os esportes com raquete foram representados pelo badminton, pois solicitamos empréstimo dos implementos, raquete e peteca, do Núcleo de Esportes da UFMA. Em relação ao esporte de taco, após definirmos que trabalharíamos golfe e beisebol, vimos a necessidade de criação de implementos por meio de materiais alternativos, compostos por objetos recicláveis.

Na escola, a primeira aula sobre o assunto foi de forma teórica onde a professora questionou os alunos para saber quais eram os conhecimentos sobre esses esportes, em que os alunos tiveram uma boa participação, demonstrando conhecer um pouco dos esportes de taco e raquete. Ao término da aula teórica, os estudantes foram organizados em grupos para iniciar a preparação de uma apresentação de trabalhos na aula seguinte, referente aos esportes de tacos. Nessa exposição foram apresentados temas como badminton, golfe, beisebol, críquete, hóquei e tênis.

Adentrando às aulas práticas, nas atividades propostas para o badminton, foram utilizados os implementos como as petecas e a raquete, porém, antes do uso das mesmas, houve os educativos feitos com balão (sem a raquete), posição do corpo e a movimentação, para que logo depois houvesse a experimentação corporal do badminton diante dos gestos técnicos básicos da modalidade, como “*forehand*” e “*backhand*”. A vivência do beisebol foi mais tranquila, pois decidimos utilizar pinos de boliche infantil como o taco e bolas de papel produzidas pelos próprios estudantes.

Com relação ao golfe, dois “pibidianos” ficaram responsáveis pela confecção dos materiais que seriam utilizados na aula. Após muita pesquisa foi decidido que os tacos seriam feitos utilizando cabos de madeiras cilíndricos, semelhantes a cabos de vassouras, e na sua ponta foi colocado com fita e cola, um papelão cortado, imitando a parte do taco de golfe que entra em contato com a bola. Devido a escola não possuir quadra ou área aberta para a prática da modalidade, as aulas foram realizadas em um pátio pequeno com chão de cimento, conforme ilustra a imagem 1.

Quanto aos buracos, foram feitos com garrafas pets, adequadas e grudadas no chão com fita; um palito de churrasco com papel foi utilizado como bandeirinha. Por fim, como a escola não possuía recursos para bolas de golfe e uma bola um pouco mais pesada poderia ser um problema para entrar em contato com a superfície de papelão do taco, a bola foi adaptada com tampinhas de garrafas pets coloridos.

Imagem 1: Espaço para aulas práticas de Educação Física



Fonte: Próprios autores (2023)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), os esportes de taco são sugeridos nos anos iniciais do 3º ao 5º ano e nos anos finais do 8º ao 9º. Referindo-se aos anos finais, as habilidades implicam que o aluno experimente uma variedade de papéis durante o jogo, “a fim de buscar estratégias para resolver possíveis conflitos, identificar locais de prática na comunidade e discutir problemas relativos ao esporte dentre outras vertentes” (SAMPAIO et al, 2019, p.3).

Inicialmente, antes de adentrar às aulas práticas dos esportes de taco e raquete, foram realizadas aulas teóricas sobre o assunto, apresentando conceitos, características e diferentes modalidades como forma de aproximação à temática. Percebemos que houve uma resistência de vários estudantes em relação ao novo conteúdo, devido estarem acostumados a vivenciarem mais os esportes/jogos

tradicionais (futebol, futsal, voleibol, handebol e o queimado), que conforme Bracht (2007) tem sido o conteúdo hegemônico das aulas e se tornou a expressão dominante da cultura corporal do movimento do mundo moderno. O esporte faz parte do conteúdo da Educação Física Escolar, mas a partir do momento que só são oferecidos aos alunos sempre os mais tradicionais, a existência dos outros que também compõem essa categoria entra em “apagamento”.

Ao fim das aulas introdutórias sobre os diferentes esportes de taco e raquete, iniciaram as apresentações de trabalhos feitos pelos estudantes, no qual foi solicitado o contexto histórico, os materiais que eram utilizados para tal prática, respectivas regras e sua devida funcionalidade. A exposição ocorreu em sala de aula, na forma de apresentação oral juntamente com uso de cartolinas (imagem 2), textos escritos e imagens, onde os alunos tiveram liberdade de escolha do modo de apresentar. Alguns grupos deixaram de apresentar, afetando a dinâmica do planejamento.

Na adolescência é comum a presença da dificuldade de falar em público, mesmo que estes sejam os amigos de sala de aula. Por isso, fomentar apresentações de trabalhos de forma oral se faz relevante também nas aulas de Educação Física, pois propicia uma melhora nas habilidades argumentativas, expressões de pensamentos e desenvolvimento cognitivo (BENEVIDES, 2022).

Imagem 2 - Apresentação de trabalho - Jogos e esportes de taco e raquete



Fonte: Próprios autores (2023)

Chegando às aulas práticas, iniciamos com o esporte Badminton. No primeiro momento, fez-se utilização dos educativos com balões para que os alunos pudessem fixar os movimentos a serem praticados, dessa forma os alunos não eram expostos à

mera reprodução dos movimentos. Os educativos foram realizados por meio de jogos e brincadeiras, simulando uma raquete com a utilização das mãos: cada estudante segurou um balão e realizou os movimentos de jogar o balão para cima, para os lados e para frente, com a intenção de rebater com a própria palma da mão. Logo após foram separados em duplas, um de frente para o outro, objetivando rebater o balão para o colega, a fim de realizar uma troca de passes.

Imagem 3: Educativos do Badminton - Jogos e esportes de taco e raquete



Fonte: Próprios autores (2023)

Na aula seguinte, os estudantes tiveram o contato com os implementos e a gestualidade própria do jogo, conforme imagem 4, utilizando como referências as atividades realizadas anteriormente. Foram vivenciados os movimentos com a raquete, as formas de se rebater a peteca, a movimentação corporal e também a posição do corpo para receber e atacar. Cabe aqui ressaltar que o intuito da aula não era a preparação de atletas e sim apresentar uma nova prática aos estudantes, com todos os limites que tivemos.

Ao longo das atividades, percebemos que as maiores dificuldades dos estudantes eram acertar o tempo da peteca e como direcioná-las corretamente para o colega. Faria (2013) destaca que

jogos de raquete lapidam diversos tipos de habilidades fundamentais, especializadas (locomotoras, manipulativas e estabilizadoras), de organização e orientação espacial, coordenação óculo manual, coordenação visio motora, lateralidade, atenção, concentração, tomada de decisão, coordenação motora fina e grossa e ritmo (FARIA, 2013, p. 4).

A percepção de tempo, espaço, peso e movimentação multilateral era um dos aspectos que gostaríamos de trabalhar com essa prática na escola. Os estudantes conseguiram realizar as movimentações e perceber seus gestos corporais que, inicialmente, estavam limitados, mas que com o passar da vivência já foi sendo modificado.

Imagem 4: Educativos do Badminton - Jogos e esportes de taco e raquete



Fonte: Próprios autores (2023)

A prática dos esportes com taco foi mais fácil de ser realizada: no beisebol, utilizamos pinos de boliche infantil como o taco e as bolas, os estudantes produziram com papel e fita. A prática consistiu nos estudantes se dividirem em duplas e enquanto um arremessava a bola de papel, o outro rebatia com pino de boliche infantil. Ao mesmo tempo, outro grupo estava na vivência do golfe, onde os estudantes deveriam acertar a tampinha dentro de cada uma das garrafas, cumprindo uma ordem estabelecida.

Dentro dessa perspectiva, foi pensado na ideia de levarmos as duas modalidades de taco de forma mais lúdica, “pois acredita-se que os esportes de raquete, podem ser ao mesmo tempo divertidos, educativos, desafiadores, bem como, podem contribuir para a melhoria dos conceitos de saúde e autoestima” (FARIA, 2013, p. 3).

Nesse contexto, ficou perceptível que em ambos os esportes, muitos estudantes demonstraram interesse na prática, apesar das condições mínimas de infraestrutura da escola, que de acordo com Soares Neto et al. (2013) é um ponto a ser considerado em relação aos baixos índices educacionais. A ausência de quadra poliesportiva e carência dos materiais adequados não nos impossibilitou de levarmos a prática dos jogos de taco e raquete para a escola, mas nos limitou quanto à exploração do mesmo, ainda pouco trabalhado nesse ambiente por inúmeros e diferentes motivos.

Imagem 5: Atividades práticas sobre o beisebol e golfe



Fonte: Próprios autores (2023)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção dos esportes de rebater na BNCC trouxe validação para a importância de tais conteúdos na Educação Física escolar. Possibilitar a vivência de esportes de taco e raquete nesse ambiente é dar acesso a novas práticas corporais,

conhecimentos históricos e sociais que têm sido negados a grande parte da população. O desenvolvimento das aulas foi avaliado de forma positiva, através do feedback dos estudantes e também mediante suas participações, entusiasmo e empenho, observados por nós bolsistas/pibidianos e professora supervisora.

Consideramos que por meio de um planejamento adaptado à nossa realidade, colaboramos para a ampliação de conhecimentos dos estudantes a respeito dos esportes de taco e raquete, tanto com aulas teóricas quanto com práticas. Salientando por fim, que, independente das dificuldades do ambiente escolar, é de suma importância que os alunos tenham acesso a esse conteúdo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Jairo Alves dos. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem.** 2013. viii, 45 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) —Universidade de Brasília, Ariqueemes-RO, 2013.

BARROS, Glhevysson dos Santos; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Pimentel de; ROSÁRIO, Victor Hugo Rodrigues do. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2018. Disponível em: Acesso em: 28 de jan. de 2024.

BENEVIDES, Ezequiel Romão. **A oralidade como prática pedagógica no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental II.** 2022. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras - Português), Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.

BRACHT, Valter. ESPORTE NA ESCOLA E ESPORTE DE RENDIMENTO. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 14-24, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FARIA, Cláudia de Lourdes da Silva. Esportes de raquete. In: OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE: Produções Didático-Pedagógicas, **Cadernos PDE**, versão online, v.II,

NETO, Joaquim José Soares; JESUS, Girlene Ribeiro de; KARINO, Camila Akemi; ANDRADE, Dalton Francisco de. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013.



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

SAMPAIO, Tamires Albuquerque; VIEIRA, Anna Paula Barboza; BARROS, Elaine Patricia Lima; BRAZ, Iris Caroline Mendes; FERREIRA, Heraldo Simões. Esporte de Taco: Floorball na escola e suas possibilidades metodológicas. In: III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO CEARÁ. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DA TEORIA À PRÁTICA, 2019, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: [s.n] 2019. p. 1-10